

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES *

Adrielle Lourenço de Sá (Universidade Candido Mendes)
Ana Lucia do Carmo Narciso (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Luciana do Carmo Narciso (Universidade Federal de Viçosa)

Resumo:

Neste trabalho versa-se sobre os desafios da educação em um contexto de intensas e abruptas mudanças causadas pela pandemia do Covid-19, que ensejou uma série de transformações nos modos de pensar a educação e as práticas de ensino através do ensino remoto. Este artigo tem como objetivo verificar e explicitar os principais desafios enfrentados pelos professores na implementação e manutenção do ensino remoto em meio à situação de pandemia. Para traçarmos um panorama desse contexto aplicamos um questionário a 16 docentes atuantes em cidades de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, a fim de conhecer as opiniões dos professores a respeito dessa ferramenta. Ao longo das análises dos dados desta pesquisa, ficou perceptível que ela não se mostra integralmente eficaz devido a uma série de fatores, que vão desde o preparo dos professores ao acesso às tecnologias.

Palavras-chave: Educação; Ensino Remoto; Tecnologias; Professores.

1 Introdução

No ano de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a situação de pandemia da Covid-19, doença que é provocada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2). Diante dessa situação de ameaça à saúde pública, foram tomadas diversas medidas de prevenção no Brasil e no mundo, que afetaram várias áreas da sociedade, entre elas a de Educação.

No Brasil, a partir do mês de março, os profissionais da Educação, principalmente os professores se viram frente a uma realidade distinta, com a necessidade de enfrentar novos desafios e reinventar o modo de ensinar. Os docentes tiveram que aprender a manusear diversos equipamentos tecnológicos, utilizar softwares e aplicativos, gravar e editar vídeos, além de reformular todo o seu planejamento, tudo isso em pouquíssimo espaço de tempo para que o ensino remoto pudesse realmente ser implementado, dando continuidade ao processo de ensino e contribuindo para a diminuição da disseminação do vírus.

Diante das transformações trazidas pelo ensino remoto, surgem diversos questionamentos a respeito da formação do professor para utilizar tecnologias digitais, do seu papel como educador, das suas condições de trabalho e principalmente da pressão psicológica sofrida em meio à demanda das aulas remotas, em que o tempo dedicado à preparação de atividades e aulas online é bem maior do que no ensino presencial.

De acordo com Barbosa, Viegas e Batista (2020, p. 277), nessa modalidade de ensino a distância onde a utilização das tecnologias é imprescindível, o docente pode se sentir desanimado e decepcionado por sua falta de

conhecimento e domínio pleno da ferramenta, ampliando sua carga-horária de trabalho em busca dessa competência. Cabendo, ainda, mais atenção, pois tudo isso, passando pelo processo pandêmico, de total isolamento social, requer de equilíbrio emocional e boas práticas para manter, também, uma saúde física, mental e financeira.

Frente a esse cenário, este artigo tem como objetivo verificar e explicitar os principais desafios enfrentados pelos professores na implementação e manutenção do ensino remoto em meio à situação de pandemia. Para isso, apresentamos uma breve revisão de literatura e resultados da aplicação de um questionário direcionado a alguns docentes que estão trabalhando nesta modalidade de ensino atualmente.

2 Educação a distância e ensino remoto em meio a pandemia

A educação a distância busca inserir aparatos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem de modo a viabilizar a mediação pedagógica realizada pelo docente, entre conhecimento e aluno, de modo não presencial.

Nos últimos anos, a modalidade de educação a distância (EAD) vem se popularizando e com a situação de isolamento social devido a pandemia do Covid-19, passou de uma tendência para uma necessidade de adaptação à realidade atual. Assim aumentou-se a pressão para a implantação da EAD em vários níveis da educação básica e no ensino superior, tanto no ensino particular como na educação pública.

De acordo com França Filho, Antunes e Couto (2020, p. 23)

a crise da pandemia de covid-19 se torna uma janela de oportunidades para uso da tecnologia na educação neste âmbito de parceria público-privada, considerando a maleabilidade do Sistema Nacional de Educação aos interesses e ações desses novos sujeitos da educação pública brasileira.

Contudo, a educação a distância requer um planejamento específico, mudança nas metodologias, reorganização das instituições de ensino e capacitação dos professores para manusear tais recursos tecnológicos para que de fato possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, todas essas modificações não tiveram tempo para acontecer.

Diante do cenário provocado pela pandemia, houve a necessidade de adaptação e improvisação das instituições de ensino e dos professores, e assim foi inserido o ensino remoto. O ensino remoto se diferencia da educação a distância pois é uma forma de ensino temporária, emergencial e acessível, que objetiva dar continuidade às aulas diminuindo os prejuízos na aprendizagem dos alunos por meios de plataformas de ensino. Segundo Silveira (2020, p. 38),

o ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EaD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo.

Dentre as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) mais utilizadas no ensino remoto estão o *WhatsApp*, *Google Classroom*, *GoogleMeet*, *Zoom*, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) entre outros (SILVEIRA, 2020). Além de disponibilizar atividades, videoaulas, alguns desses possibilitam a interação entre professor e aluno em tempo real por meio de conferências e reuniões online.

3 Educação em tempos de pandemia e os desafios para os professores: Revisão de Literatura

O isolamento social decorrente da pandemia ocasionada pela COVID-19 trouxe a necessidade de que os docentes repensassem suas aulas, que outrora eram oferecidas de maneira presencial na educação básica. Diante desse cenário, a inserção de tecnologias que possibilitam o ensino a distância nesse nível de escolarização passou a ser vista como uma alternativa de minimizar os efeitos desse isolamento no calendário escolar de instituições de ensino de todo o país.

Frente as mudanças nos modos de ensinar que surgiram como decorrência da pandemia, emerge a necessidade de se analisar os desafios impostos aos educadores diante desse novo cenário. Assim, centramos nossas análises em três pontos principais: o primeiro diz respeito a formação do professor para implementar tecnologias de ensino a distância em suas aulas; o segundo se refere à influência do perfil socioeconômico dos alunos na participação de aulas disponibilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem; e o terceiro se relaciona com a autonomia dos alunos para aprenderem sem a mediação presencial de um professor.

Inicialmente é necessário discutir a respeito da formação do professor para lidar com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). De acordo com Dorneles (2012), para que essas tecnologias sejam implementadas no ambiente escolar é necessário que haja a preparação dos professores em curso de formação. Deste modo, as Instituições de Ensino Superior (IES), devem atuar na implementação de tecnologias nos currículos dos cursos de licenciatura, uma vez que é de incumbência das universidades formar profissionais aptos a lidarem com as mudanças trazidas como decorrência do avanço tecnológico, explorando as potencialidades de tais recursos para que haja o desenvolvimento intelectual e social de cada aluno (DORNELES, 2012).

O segundo ponto configurado como um desafio para os docentes na implementação de ferramentas de ensino a distância é o perfil socioeconômico dos alunos. Leal (2020) aponta que, diante da nova realidade imposta pela situação de pandemia, as limitações que existem no processo de ensino e aprendizagem tornaram-se mais evidentes, isso porque o momento acentuou ainda mais como a desigualdade social tem implicações negativas na aprendizagem de alunos em situação de vulnerabilidade econômica. O discurso da educação a distância traz a tona a dificuldade de alunos de classes sociais menos favorecidas em dar continuidade ao ano letivo nesse contexto de isolamento social, uma vez que faltam computadores, *smartphones*, *tablets* e acesso à *internet* em suas residências. O autor ainda destaca que “esses novos desafios levaram, inclusive, a uma maior inadimplência e evasão escolar, as quais só não foram agravadas graças ao trabalho dos docentes, assegurando a motivação e a estima do alunado” (p. 42). Assim, diante deste contexto é importante refletir como a implementação de ferramentas de ensino a distância, pode realçar as disparidades

socioeconômicas existentes e rechaçar a ideia de que todos têm as mesmas oportunidades de acesso ao ensino.

Por fim, é importante perscrutar sobre a capacidade dos discentes de aprenderem sem a presença física de um professor. Santos (2020) atenta para o fato de que as aulas na modalidade a distância têm sido marcadas pelas enormes listas de exercícios para que os alunos resolvam sozinhos, sem a mediação pedagógica do professor. No que tange a aplicação das TICs nas aulas, Santos (2020, p. 45) afirma que “não se estabeleceu novas formas de ensino que impulsione a criatividade dos alunos e muito menos uma educação que valorize a reflexão em detrimento de práticas positivistas de ensino (...)”, o que nos leva a refletir sobre como alguns alunos podem encontrar dificuldades em assimilar os conteúdos na ausência do ambiente escolar. Frente a esse fato fica o questionamento: *Em que medida as metodologias de ensino empregadas estão favorecendo a ocorrência de aprendizagens significativas nos alunos, sem prejuízos à consolidação de aprendizagens futuras?*

4 Metodologia

Os dados desta pesquisa foram analisados tendo como base um viés qualitativo que, segundo Malhotra (2006) *apud* Chaer; Diniz; Ribeiro (2011, p. 257), se trata de uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”.

A fim de compreender a perspectiva do professor a respeito do ensino no contexto da pandemia, foi elaborado e aplicado um questionário *on-line* a docentes que lecionam em algumas cidades de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

O referido questionário foi elaborado com base nos pontos destacados na revisão de literatura, e foi enviado a 20 professores que atuam nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior. Utilizamos este instrumento para coletar os dados por se tratar de uma metodologia de análise “composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL; 1999, p.128 *apud* CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 260).

Os professores participantes desse questionário foram escolhidos tendo como base a facilidade de comunicação das autoras dessa pesquisa com os mesmos. Dos 20 professores selecionados, 16 responderam ao questionário. Os resultados obtidos são apresentados no capítulo subsequente.

5 Resultados do questionário

Esta pesquisa teve como amostra docentes que estão lecionando na modalidade remota durante a pandemia e que trabalham desde a Educação Infantil ao Ensino Superior nas cidades de Alvorada-MG, Carangola-MG, Espera Feliz-MG, Itaperuna-RJ, Porciúncula-RJ entre outras.

Foram coletadas 16 respostas de professores atuantes na rede pública e privada, por meio da aplicação de um questionário *on-line* anexado ao final deste artigo, cujo objetivo foi identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes no ensino remoto.

Através da análise dos dados coletados, observamos que 10 dos docentes afirmaram ter tido dificuldades para a utilização de equipamentos tecnológicos e mídias digitais na gravação e/ou edição de videoaulas, ou para as aulas ao vivo, e 13 entre os 16 disseram não se sentir preparados para dar aulas à distância, tendo em vista sua formação acadêmica.

Do total, 15 dos docentes disseram que a interação professor e aluno fica prejudicada no ensino remoto, e ainda afirmaram gastar mais tempo na preparação das aulas e atividades remotas.

Dos docentes participantes, apenas 5 afirmaram que o ensino remoto é o mesmo que ensino a distância e 9 afirmam que os professores não estão sendo mais reconhecidos pelo seu papel, durante a pandemia. Em relação à aprendizagem dos alunos no ensino remoto em comparação com o ensino presencial, independente das notas, 15 dos professores afirmam que a aprendizagem fica prejudicada.

Durante a pandemia, a porcentagem de alunos que não estão conseguindo acompanhar as atividades *on-line*, apresentou uma média de 65% de ausência nas atividades remotas.

Quando perguntados sobre o principal fator que tem prejudicado o acompanhamento das atividades *online* pelos alunos, 9 disseram ser a falta de acesso à internet e aparelhos eletrônicos em casa; 1 disse ser a falta de espaço apropriado para estudo em casa; 3 disseram ser pela falta de incentivo e cobrança por parte dos responsáveis, e pela falta de motivação e interesse por parte dos alunos. Além disso, os 16 professores afirmam que o perfil socioeconômico das famílias tem influenciado na aprendizagem dos alunos, 12 afirmam que esse fator influencia muito e 4 afirmam influenciar pouco.

A respeito da autonomia dos alunos para que o processo de aprendizagem ocorra sem a mediação presencial do docente, apenas 1 professor afirmou que todos alunos em qualquer nível de ensino possuem essa autonomia. Dos que responderam não, 7 afirmaram que apenas alunos do ensino superior possuem autonomia; 4 responderam a partir do ensino médio; 3 a partir do ensino fundamental II e 1 a partir do ensino fundamental I.

6 Conclusão

Este trabalho delineou-se a partir de três eixos: a capacitação dos professores para lidar com as tecnologias e as novas demandas impostas pelo contexto; em que medida o perfil socioeconômico dos alunos influencia sua aprendizagem nos ambientes virtuais; e, a (des)construção de sua aprendizagem autônoma.

Considerando o papel do professor na construção do conhecimento, os desafios impostos pelos limites das tecnologias consistem, sobretudo, na dificuldade de estabelecer a comunicação com os discentes, seja por conta do despreparo para lidar com as tecnologias no ambiente escolar ou pela grande maioria das vezes em que as conexões não suportam a quantidade de acessos e travam, o que compromete significativamente a comunicação. Tendo

que a principal característica do ensino remoto é a proposição de atividades em tempo real, a falha na comunicação compromete significativamente o processo de aprendizado.

No que concerne ao segundo eixo relacionado à influência do perfil socioeconômico dos alunos nos processos de aprendizagem, evidenciou-se que o acesso às tecnologias é limitado e limitante. Limitado, sobretudo, em função da comunicação instável, e, limitante por não contemplar todos os alunos. Os discentes de classes menos abastadas estão sujeitos a uma empreitada desigual, onde quem tem bons aparelhos, conexões e dispõem de locais adequados para estudarem saem à frente dos alunos que não possuem o mais básico dos requisitos para o ensino remoto que é uma conexão de *internet*.

No que tange à aprendizagem autônoma em face da ausência de uma mediação direta feita pelos professores, notou-se sua impossibilidade. Enquanto alternativa para dar continuidade ao ano letivo, o ensino remoto teoricamente atende aos anseios da educação, principalmente por estimular que os discentes estabeleçam relações com as tecnologias presentes em seu cotidiano e o aprendizado. Na prática, os discentes e docentes são dissuadidos por incontáveis obstáculos. O que separa a autonomia e o desalento dos educandos é uma linha tênue, que por sua vez, incide para o lado mais vulnerável: o aprendizado.

Destarte, as tecnologias enquanto ferramentas de ensino podem agregar substancialmente ao processo de aprendizagem. No entanto, o ensino adstrito às tecnologias de comunicação remota enfatizam as fragilidades da educação. O ensino presencial não pode ser substituído pelas tecnologias, mas estas podem tornar-se aliadas mais presentes no processo de aprendizagem.

7 Referências

BARBOSA, Andre Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

DORNELES, Darlan Machado. A formação do professor para o uso das tics em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto uca no acre. **Texto livre, linguagem e tecnologia**, v.5, n.2, p. 71-87, 2012.

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de ; ANTUNES, Charlles da França; COUTO, Marcos Antonio Campos. Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na educação brasileira em tempos de pandemia. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

LEAL, Paulo Célio de Souza. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar!. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n.30, p. 41-43, jan./jun. 2020.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n.30, p. 44-47, jan./jun. 2020.

SILVEIRA, Sidnei Renato et al. O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. **Série Educar-Prática Docente**, p. 35.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada: "Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores". Os participantes do estudo são docentes atuantes nas redes públicas e privadas ensino, que serão convidados a responder um questionário estruturado a respeito do ensino remoto no contexto da pandemia causada pela Covid-19. A pesquisa terá como objetivo principal: verificar e explicitar os principais desafios enfrentados pelos professores na implementação e manutenção do ensino remoto em meio à situação de pandemia. O(a) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa deverá: 1) Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se assim o desejar. 2) Responder ao questionário on-line.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante.

A pesquisa aqui descrita é desenvolvida pelas pesquisadoras: Adrielle Lourenço de Sá, Ana Lucia do Carmo Narciso e Luciana do Carmo Narciso, que são as responsáveis pela pesquisa. O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Agradecemos desde já pela colaboração.

Você concorda em participar da pesquisa?

Sim

ANEXO B

Questionário para a pesquisa

1. Em que tipo de instituição de ensino você trabalha?

- Escola pública
- Escola privada
- Universidade pública
- Faculdade particular

2. Com quais níveis de ensino você trabalha?

- Educação infantil
- Ensino fundamental I

- Ensino fundamental II
- Ensino Médio
- Ensino superior

3. Em qual(is) cidade(s) você trabalha?

- Porciúncula-RJ
- Tombos-MG
- Carangola-MG
- Natividade-RJ
- Itaperuna-RJ
- Espera Feliz-MG

- Alvorada-MG
- Outra(s)

4. Você teve dificuldades para utilizar equipamentos tecnológicos e mídias digitais (apps, softwares) na gravação e/ou edição de videoaulas, ou para aulas ao vivo?

- Sim
- Não

5. Para você, o ensino remoto é a mesma coisa que ensino à distância?

- Sim
- Não

6. Tendo em vista sua formação acadêmica, você se sentia capacitado a utilizar a tecnologia para ensinar na modalidade à distância?

- Sim
- Não

7. Você acha que a interação entre aluno e professor fica prejudicada no ensino remoto?

- Não
- Sim, pouco
- Sim, muito

8. Com relação ao tempo dedicado à preparação das aulas e atividades na modalidade de ensino presencial, as aulas remotas exigem:

- A mesma quantidade de tempo.
- Menos tempo.
- Mais tempo.

9. Os professores estão sendo mais reconhecidos pelo seu papel, durante a pandemia?

- Sim
- Não

10. De acordo com sua experiência pessoal durante a pandemia, a porcentagem de alunos que não estão conseguindo acompanhar as atividades online, está:

- Entre 0% e 10%.

- Entre 10% e 20%.
- Entre 20% e 30%.
- Entre 30% e 50%.
- Superior a 50%.

11. Na sua opinião qual o fator abaixo que mais está prejudicando o acompanhamento das atividades online pelos alunos?

- Falta de acesso à internet e aparelhos eletrônicos em casa.
- Falta de espaço apropriado para estudo em casa (excesso de barulho, conversas...).
- Falta de incentivo e cobrança por parte dos responsáveis.
- Falta de motivação e interesse por parte dos alunos.

12. Na sua opinião, indiferente das notas alcançadas pelos alunos, a aprendizagem deles no ensino remoto em relação ao ensino presencial, fica:

- Pouco prejudicada.
- No mesmo nível.
- Muito prejudicada.
- Melhor.

13. Você acha que todos alunos têm autonomia para que o processo de aprendizagem ocorra sem a mediação presencial do docente?

- Sim, todos.
- Não, apenas os do Ensino Superior.
- Não, somente a partir do Ensino Médio.
- Não, somente a partir do Ensino Fundamental II.
- Não, somente a partir do Ensino Fundamental I.

14. O perfil socioeconômico das famílias têm influenciado na aprendizagem dos alunos?

- Não.
- Sim, um pouco.
- Sim, muito